ReGeo ISSN: 2177-3246

EFICÁCIA DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO COM A COMUNIDADE RURAL

EFFECTIVENESS OF THE PEDAGOGY OF ALTERNATION IN THE INCLUSION OF EDUCATION WITH THE RURAL COMMUNITY

EFICACIA DE LA PEDAGOGÍA DE LA ALTERNANCIA EN LA INCLUSIÓN DE LA EDUCACIÓN CON LA COMUNIDAD RURAL

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-122

Data de submissão: 06/06/2026 **Data de publicação:** 21/07/2026

Sibele Sehnem
Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen
E-mail: a105624@uri.edu.br

Luci Mary Duso Pacheco
Doutora em Educação. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Frederico Westphalen
E-mail: luci@uri.edu.br

RESUMO

A Pedagogia da Alternância (PA) surgiu na França nos anos 1930, como uma resposta educativa para combater os desafios enfrentados pela população camponesa, como o analfabetismo, a pobreza e o êxodo rural. Esta metodologia busca integrar os saberes práticos e teóricos, valorizando as experiências e o conhecimento local. No Brasil, a PA foi implementada inicialmente no Espírito Santo em 1968, expandindo-se pelo país e promovendo a inclusão escola-comunidade no meio rural. Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia da Pedagogia da Alternância (PA) na integração da educação com a comunidade rural, observando como essa metodologia contribui para a formação de jovens e a inclusão das famílias no processo educativo, e como ela pode influenciar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Foram coletados dados qualitativos através de entrevistas com educadores, estudantes e membros da comunidade, bem como análises de documentos e registros das instituições envolvidas. O estudo revelou que a PA fortalece o vínculo dos jovens com suas comunidades, reduzindo o êxodo rural e promovendo a sustentabilidade. A alternância entre a sala de aula e o trabalho prático na propriedade familiar mostrou-se eficiente na transferência de conhecimento entre gerações, valorização da cultura local e desenvolvimento de competências relevantes para a vida rural, sendo um modelo educacional que é socialmente inclusivo e economicamente viável, abordando as necessidades específicas das comunidades rurais.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância. Educação Rural. Inclusão.

ABSTRACT

The Pedagogy of Alternation (PA) emerged in France in the 1930s as an educational response to address the challenges faced by the rural population, such as illiteracy, poverty, and rural exodus. This methodology seeks to integrate practical and theoretical knowledge, valuing local experiences and knowledge. In Brazil, PA was initially implemented in Espírito Santo in 1968, expanding across the country and promoting the inclusion of schools and communities in rural areas. This study aims to analyze the effectiveness of the Pedagogy of Alternation (PA) in integrating education with the rural community, observing how this methodology contributes to the formation of young people and the

inclusion of families in the educational process, and how it can influence the sustainable development of family farming. Qualitative data were collected through interviews with educators, students, and community members, as well as document analyses and records from the involved institutions. The study revealed that PA strengthens the bond between young people and their communities, reducing rural exodus and promoting sustainability. The alternation between the classroom and practical work on the family farm proved to be effective in transferring knowledge between generations, valuing local culture, and developing skills relevant to rural life. It is an educational model that is socially inclusive and economically viable, addressing the specific needs of rural communities.

Keywords: Pedagogy of Alternation. Rural Education. Inclusion.

RESUMEN

La Pedagogía de la Alternancia (PA) surgió en Francia en los años treinta como una respuesta educativa para abordar los desafíos enfrentados por la población rural, como el analfabetismo, la pobreza y el éxodo rural. Esta metodología busca integrar el conocimiento práctico y teórico, valorando las experiencias y conocimientos locales. En Brasil, la PA fue implementada inicialmente en Espírito Santo en 1968, expandiéndose por el país y promoviendo la inclusión escuela-comunidad en áreas rurales. Este estudio tiene como objetivo analizar la efectividad de la Pedagogía de la Alternancia (PA) en la integración de la educación con la comunidad rural, observando cómo esta metodología contribuye a la formación de jóvenes y a la inclusión de familias en el proceso educativo, y cómo puede influir en el desarrollo sostenible de la agricultura familiar. Se recopilaron datos cualitativos a través de entrevistas con educadores, estudiantes y miembros de la comunidad, así como análisis de documentos y registros de las instituciones involucradas. El estudio reveló que la PA fortalece el vínculo entre los jóvenes y sus comunidades, reduciendo el éxodo rural y promoviendo la sostenibilidad. La alternancia entre la clase y el trabajo práctico en la granja familiar resultó ser efectiva en la transferencia de conocimiento entre generaciones, la valoración de la cultura local y el desarrollo de habilidades relevantes para la vida rural, siendo un modelo educativo que es socialmente inclusivo y económicamente viable, abordando las necesidades específicas de las comunidades rurales.

Palabras clave: Pedagogía de la Alternancia. Educación Rural. Inclusión.

1 INTRODUÇÃO

A educação rural enfrenta desafios distintos daqueles encontrados no contexto urbano, incluindo acesso limitado a recursos, isolamento geográfico e uma desconexão frequente entre os conteúdos educativos e a vida cotidiana dos estudantes. Historicamente, esses desafios têm contribuído para índices elevados de analfabetismo, pobreza e êxodo rural, particularmente entre os jovens. A Pedagogia da Alternância (PA) surgiu na França na década de 1930 e foi introduzida no Brasil em 1968, com a intenção de abordar essas questões, oferecendo uma metodologia de ensino que integra a vida escolar à realidade da comunidade rural.

A situação-problema que deu origem a este estudo reside na necessidade de compreender como a PA pode ser eficaz na redução do êxodo rural e na promoção da agricultura familiar, por meio da inclusão e da valorização dos saberes locais no processo educativo. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia da PA na integração da educação com a comunidade rural, avaliando como essa metodologia contribui para a formação de jovens, a inclusão das famílias no processo educativo, e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

A justificativa prática para a realização deste estudo está na busca por soluções educativas que sejam mais coerentes com as necessidades e realidades das comunidades rurais. A justificativa teórica, por sua vez, reside na necessidade de aprofundar o conhecimento sobre práticas pedagógicas alternativas e sua capacidade de promover mudanças sociais significativas em contextos específicos.

A relevância social deste estudo é clara: ao fornecer evidências sobre a eficácia da PA, espera-se contribuir para o fortalecimento das comunidades rurais, a valorização da cultura local, a permanência dos jovens no campo e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. As contribuições esperadas incluem a ampliação do entendimento sobre a PA como uma ferramenta de transformação social e a geração de insights para políticas públicas e práticas pedagógicas que melhor atendam às necessidades do meio rural.

2 PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA (PA)

A proposta educacional intitulada Pedagogia da Alternância (PA), nasceu na França, na década de 1930, a partir das necessidades do povo camponês. Famílias de pequenos agricultores se organizaram em busca de alternativas para a educação de seus filhos, a fim de consolidar um movimento de pesquisa-ação fundamentado na criatividade e na experimentação, marcando assim esta proposta educacional (GIMONET, 2007).

Para Caliari (2002), a Pedagogia da Alternância representa a relação entre os saberes práticos e os conteúdos teóricos, por meio das trocas de experiências, das valorizações e das incorporações dos

saberes populares com as temáticas abordadas no contexto escolar. Essa relação contribui para que os conhecimentos se ampliem e se consolidem, possibilitando aos estudantes a valorização de seus saberes e de suas atividades.

A Pedagogia da Alternância enquanto proposta metodológica e pedagógica tem orientado os processos formativos dos educandos e sido fundamental para envolver as famílias na educação dos filhos, contribuindo com o desenvolvimento da agricultura familiar camponesa e fortalecendo a prática do diálogo entre os diferentes atores que participam dos processos de formação dos educandos. No conjunto das experiências, a PA tem sido destacada como uma alternativa de não destruir o contato dos estudantes com o campo (NAWROSKI, 2012).

No Brasil, as primeiras experiências de escola com a PA ocorreram no ano de 1968, no estado do Espírito Santo, com influências diretas vindas da Itália, através das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Concomitante ao movimento de expansão das EFAs em diversos estados brasileiros, vive-se o surgimento das Casas Familiares Rurais (OLIVEIRA, 2017). Paralelo ao movimento de expansão das EFAs em vários estados brasileiros vivenciamos o surgimento das Casas Familiares Rurais (CFRs) na região sul e, posteriormente norte do país. A articulação dessas experiências educativas de formação por alternância aconteceu somente em 2005, por ocasião do VIII Encontro Internacional da Pedagogia da Alternância, que resultou na construção da rede nacional dos Centros Familiares de Formação por Alternância, conhecidas como CEFFAs (SILVA e QUEIROZ, 2007).

Os CEFFAs encontram-se presente em todas regiões brasileiras, a partir das experiências das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs); Casas Familiares Rurais (CFRs); Escolas Comunitárias Rurais (ECORs); Escolas de Assentamento (EAs); Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (PROJOVEM); Escolas Técnicas Estaduais (ETEs); Casas das Famílias Rurais (CDFRs) e Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) (SILVA e QUEIROZ, 2007).

A Pedagogia da Alternância possibilita o aprendizado nos diferentes tempos e espaços de formação – quando o estudante está no espaço escolar e quando está com sua família/comunidade, uma formação que possibilita a integração teoria e prática (MELO, 2013). Visando, assim, preparar o jovem para a cidadania, para vida em comunidade, com uma formação profissional e conhecimentos amplos e específicos da realidade em que atua. Desta forma, o ser humano é visto como um ser ativo que é capaz de problematizar a realidade em que vive, proporcionando a interação com o meio social e um aprendizado que, por ter vínculos diretos com a prática social, torna o conhecimento mais acessível, oferecendo uma vida digna para os jovens e suas famílias no meio rural.

O resgate da Cultura no meio rural a partir da Pedagogia da Alternância Cultura “constitui-se de um sistema de atitudes e modo de agir, costumes e instrução de um povo, (BUENO, 1986).

Em geral, na agricultura, a pequena propriedade envolve toda a família, isso quer dizer que, o trabalho agrícola como outras atividades, cria cultura e é fruto de uma cultura. Assim a cultura do meio rural é algo que pertence a todos, é um patrimônio de todos (ZAMBERLAM, 1996).

Analisando a sociedade rural e a sociedade urbana podemos estabelecer diferenças sob vários aspectos. Podemos destacar:

- Diferença ambiental: a sociedade rural está exposta ao contato direto com a natureza, já a sociedade urbana conhece a natureza por meios artificiais e não está a ela exposta de maneira obrigatória. No meio urbano, o trabalho sobre matéria pode, em grande parte, ser controlado pelo homem de uma forma ou de outra. No meio rural, o homem conta com elementos e formas que fogem absolutamente ao controle humano. Ele vive em relação íntima com a natureza e sabe qual é o seu limite, para melhorar ou controlar condições adversas ou favoráveis existentes.
- Diferença ambiental e de trabalho são fatores determinantes da necessidade do espaço físico para o exercício de sua ocupação: o homem urbano trabalha em ambientes reduzidos e reside em condomínios, bairros populosos; já para o homem rural, é necessário certa extensão de terra, com as residências menos densas: A semelhança da ocupação, assim como o reduzido número de família, fará da comunidade rural um agrupamento humano mais homogêneo". (SPEYER, 1983).

Analisando a cultura de uma comunidade, é imprescindível estudar a origem das pessoas, os processos de migrações e deve-se considerar que qualquer sistema de educação que for adotado deve resgatar e manter os hábitos, os costumes dessas pessoas.

O relacionamento pessoal entre indivíduos urbanos também difere daquele entre indivíduos do meio rural. As pessoas, nas comunidades urbanas, se relacionam com outras, de acordo com as necessidades de seus trabalhos. Já no meio rural, o contato é mais reduzido por causa do menor número de pessoas que habitam na comunidade, mas, em compensação, o relacionamento é mais profundo.

O contato humano urbano, na sua maior parte, é o relacionamento de indivíduos, condicionado pelo papel que desempenham no complexo social de que fazem parte. Ao contrário, o relacionamento no meio rural é de pessoas que se conhecem: conhecem sua história, seus relacionamentos, suas angústias, seus anseios. É evidente que esse nível de relacionamento também se pode atingir na cidade, mas o que se distingue aqui é a comunidade urbana e a comunidade rural: aquela é individualizada, esta é personalizada. (SPEYER, 1983).

Para tanto, é necessário, que na comunidade rural a escola não fique isolada, mas que interaja e participe ativamente da comunidade onde estiver inserida.

A agricultura é uma das atividades profissionais mais antigas do mundo, as técnicas de cultivo e criações passam de geração para geração, "os mais velhos puxando o trabalho, os mais novos ajudando nas tarefas mais simples" (ZAMBERLAM, 1996).

Junto com a técnica passou-se um pouco de história de vida, dos valores, das relações pessoais e grupais. Com a modernização da agricultura, a educação rural profissionalizante teve um papel de negação desta condição. O saber popular, que foi historicamente construído, deu lugar a um ensino agrícola voltado simplesmente para o aumento de produtividade e produção, tendo o acesso à ciência e tecnologia como objetivo final da educação, quando deveria ser a realização do homem enquanto pessoa. Esta filosofia educacional seguiu um modelo capitalista no Brasil, evidenciado após a Segunda Guerra.

Assim também o objetivo final da educação não é o desenvolvimento da ciência e da tecnologia – é a relação do homem como pessoa humana e que transcende o objetivo final desses conhecimentos e supõe o despertar da espontaneidade vital do educando e o alargamento constante de sua opinião. (SPEYER, 1983).

A educação rural necessita apropriar-se do avanço tecnológico gerado na agricultura e dele aprimorar o processo produtivo. Necessita também resgatar os valores e conhecimentos empíricos em domínio dos agricultores para que estes se sintam valorizados e possam adotar tecnologias que respondam às suas necessidades e peculiaridades, não sendo uma imposição e sim uma adequação da tecnologia em benefício da qualidade de vida.

É necessário também que a educação valorize os costumes, as crenças, a música, isto é, a cultura como um todo, para que o agricultor, representado pelo jovem, possa cada vez mais ter gosto pela vida campesina, resgatar a autoconfiança e autoestima e que possa sentir orgulho de ser agricultor e exercer sua profissão com dignidade. Não podemos negar o avanço tecnológico gerado pela modernização na agricultura.

3 A EDUCAÇÃO, A INCLUSÃO ESCOLA-COMUNIDADE NO MEIO RURAL

A Pedagogia da Alternância possibilita que o tempo de estudo não seja interrompido pelo tempo de trabalho, pois o período de trabalho na propriedade agrega-se ao estudo, de forma a constituir períodos sucessivos de estudo que se alternam entre a escola e o trabalho.

A PA tem uma visão diferente, com orientações novas, que encontra na relação educação e trabalho a realização de períodos sucessivos de ensino devidamente coordenados um ao outro: "é

necessário conceber e idealizar uma pedagogia que seja verdadeiramente a ciência de formação do trabalhador na sua dupla função de trabalhador e de homem". (NASCIMENTO,1995).

A PA trabalha em sincronia com a escola e o trabalho, fazendo com que o jovem continue estudando e ao mesmo tempo não se desvincule da família, auxiliando com sua mão-de-obra; além disso, a proposta proporciona outras funções no desenvolvimento do meio; "promover o desenvolvimento tecnológico, econômico e sociocultural da família do aluno, e consequente da comunidade, propiciando-lhe condições de fixar-se ao seu meio" (AZEVEDO, 1998).

Para que o crescimento ocorra, é necessário que a educação em alternância tenha uma associação de base familiar e profissional, que seja responsável pela sua gestão, orientação e formação. A equipe de animação e formação é composta por monitores, dirigentes de estágio, da família, de professores, de profissionais habilitados, por técnicos e pela comunidade em geral. (GNOATTO, 2006)

Para Batistela (1997), a família é suporte da ação educativa no meio rural, primordialmente em dois planos:

1. No plano intelectual: Cada família participa na formação de seu filho, seja através do levantamento de sua realidade e acompanhamento de experiência, seja na discussão dos elementos apontados.
2. No plano coletivo: em associação, a família é parte ativa na gestão da escola, da educação e formação dos filhos.

A alternância entre a escola e meio familiar concretiza o espaço de controle e precisão da formação, como espaço de verificar a aquisição de certas técnicas de trabalho pessoal; espaço para controlar o saber fazer, e não apenas a aquisição do conhecimento. Na prática da alternância consolidam-se ações efetivas sobre o meio, isto significa que a educação se volta para o desenvolvimento do mesmo, como na aquisição de novas técnicas e que influem na relação entre o jovem estudante, sua família e a comunidade.

Percebe-se que esta metodologia de ensino propicia uma participação ativa da família na educação do jovem e do seu crescimento também com o processo. Esse relacionamento, integrando a educação com o trabalho e a família, oferece ao jovem oportunidade e comprometimento de inserção, de experimentação, de diálogo e de responsabilidade.

Desta maneira, a vida extraclasse, com aplicação prática na propriedade das técnicas aprendidas no período escolar apresenta-se como centro das discussões e a alternância possibilita o nível de transferência de conhecimento de uma geração a outra, e resgata as relações positivas entre as gerações.

Além da relação constante do jovem e da família, outro elemento fundamental da alternância é o de proporcionar aos envolvidos um espaço dinâmico de formação e ao mesmo tempo de modificação do meio.

Quando analisamos a educação rural não podemos desvincular o envolvimento comunitário na realização coletiva da educação. É esta dimensão da alternância da educação com a comunidade que dá à educação a significação de um momento do meio sem a conotação restrita e fechada de escola, pela sua intervenção no processo de inovação e desenvolvimento de todo o contexto (GNOATTO, 2006).

A PA promove uma via de mão dupla entre educação e a comunidade, através da tomada de consciência da atividade profissional como fonte de formação; pela participação da família (comunidade) e de todo o contexto, que contribui na ação educativa; e, pela sua organização em torno da associação, provocando interrogações e meio, promovendo o crescimento e transformação dos envolvidos.

4 CONCLUSÃO

A PA nos seus aspectos históricos, tanto em âmbito mundial, com seu início na França, quanto no Brasil, especificamente a partir de sua implantação no Estado do Espírito Santo, surgiu em comunidades cujas maiores dificuldades eram: o analfabetismo, a pobreza e o êxodo rural dos pequenos agricultores. Em virtude dessas dificuldades, iniciou-se um processo de discussão, envolvendo toda a comunidade e entidades com igreja, sindicatos de agricultores, para encontrar soluções para esses graves problemas.

O resultado dessas discussões apontou para a construção de uma proposta pedagógica para a educação naquelas comunidades diferente daquela que o ensino tradicional praticado, cujo enfoque era urbano e que negligenciava as características próprias da comunidade, e que ia, aos poucos, provocando, assim, um desaculturamento do grupo social e um êxodo, principalmente dos mais jovens, para a cidade. A proposta elaborada foi a metodologia da Pedagogia da Alternância, que conseguiu dar respostas àqueles problemas, apontou também alternativas de desenvolvimento econômico, social, ambiental e educacional, não só dos jovens, mas de suas famílias e da comunidade envolvida.

Os mais beneficiados foram as pequenas propriedades, geralmente de agricultura familiar, pois os princípios da PA possibilitaram aos jovens aliarem períodos de trabalho na propriedade e de estudo na escola, fazendo com que esses agricultores permaneçam junto à família e continuem tendo acesso à escolarização, a novas tecnologias, bem como a outras atividades econômicas que proporcionem aumento de renda na propriedade e uma melhor qualidade de vida.

O estudo em questão revelou que a PA é uma metodologia de ensino eficaz para enfrentar os desafios da educação no ambiente rural, principalmente no que diz respeito à integração entre a escola e a comunidade. A principal conclusão é que a PA contribui significativamente para a formação dos jovens, para a inclusão das famílias no processo educativo e promove práticas de desenvolvimento sustentável na agricultura familiar, atuando como um pilar para o combate ao êxodo rural e para a valorização das tradições e saberes locais.

A implementação da PA oferece um modelo concreto para a inclusão de práticas agrícolas no currículo escolar, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em suas próprias comunidades. Isso resulta em uma educação mais relevante e engajada, com impactos diretos na qualidade de vida e na economia local.

Teoricamente, o estudo enriquece a literatura sobre educação rural, fornecendo um entendimento mais aprofundado sobre como as metodologias de ensino podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas das comunidades rurais. Ele também destaca a importância de considerar o contexto cultural e socioeconômico na formulação de estratégias educacionais.

Para os professores, a PA exige uma abordagem pedagógica flexível e criativa, capaz de integrar experiências de vida dos alunos com o conteúdo acadêmico. Isso requer desenvolvimento profissional contínuo e uma disposição para colaborar estreitamente com a comunidade. Gestores escolares devem reconhecer a importância de construir uma relação simbiótica com a comunidade, promovendo parcerias e criando condições para que a PA seja efetivamente implementada e sustentada.

A sociedade se beneficia de uma maior retenção de jovens no campo, o que pode levar a uma revitalização das áreas rurais e à preservação do patrimônio cultural. Isso também pode ter efeitos positivos no enfrentamento de questões globais, como segurança alimentar e sustentabilidade. No âmbito educacional, a PA demonstra a importância de uma abordagem holística para o aprendizado, que valorize a experiência e o conhecimento prático ao lado do conhecimento teórico. Isso pode levar a uma reavaliação de currículos e métodos de ensino em outras áreas além da educação rural.

Futuras pesquisas podem explorar a aplicação da PA em outros contextos para verificar sua adaptabilidade e eficácia em diversas condições socioeconômicas e culturais. Também seria produtivo analisar o impacto a longo prazo da PA nas trajetórias de vida dos estudantes e nas comunidades rurais, com um foco particular nas mudanças socioeconômicas resultantes. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos comparativos entre a PA e outras metodologias de ensino, para avaliar seus pontos fortes e limitações em diferentes cenários educacionais.

Este estudo ressalta o valor da Pedagogia da Alternância como um modelo robusto para o desenvolvimento de práticas educacionais inovadoras e efetivas, reforçando a necessidade de uma

educação que esteja em harmonia com as necessidades dos alunos e das comunidades onde estão inseridos.

REFERÊNCIAS

CALIARI, Marco. **Vínculos entre educação e agricultura familiar:** A experiência da Pedagogia da Alternância no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

GIMONET, Jean-Claude. **Pedagogia da Alternância e o meio rural:** História e práticas na França e no Brasil. São Paulo: Edições Sustentáveis, 2007.

GNOATTO, A. A.; RAMOS, C. E. P.; PIACESKI, E. E.; BERNARTT, M. L. **Pedagogia da alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo.** UTFPR, Pato Branco – PR – Brasil, Pôster Ciência, Inovação Tecnológica e Pesquisa: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006.

MELO, Erica Ferreira. **Limites e possibilidades do plano de estudo na articulação trabalho-educação na escola família agrícola Paulo Freire.** 2013. Dissertação (mestrado em Educação) Universidade federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

NAWROSKI, Célia Vanda. **Educação rural e desenvolvimento local:** O papel da Pedagogia da Alternância. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2012.

OLIVEIRA, João Batista de. **Casas Familiares Rurais e a prática da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), 2017.

SILVA, L. H.; QUEIROZS, J. B. P. **Alternância: concepções e Práticas no Brasil.** In: Lucia Helena Correa Lenzi; Denise cord. (org). 26 **Formação de educadores (as) EJA no campo.** Compartilhando saberes. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007, p.94-110.

SILVA, Lourdes Helena. **As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?** Editora UFV, Viçosa, 2003.

SPEYER, A. M. **Educação e campesinato: Uma educação para o homem do meio rural.** São Paulo: Edições Loyola, 1983.

ZAMBERLAM, S. **Pedagogia da Alternância, Escola da Família Agrícola.** MEPES. Anchieta-ES, 1996.